

Autoras | Authors

Ariane Aparecida de
Oliveira*[ariane_oliveiracp@
hotmail.com]Marília Bazan
Blanco**[mariliabazan@uenp.edu.
br]**A IMPORTÂNCIA DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E ESTUDANTES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO****THE IMPORTANCE OF A TRAINING COURSE IN
PHONOLOGICAL AWARENESS FOR THE TRAINING OF
TEACHERS AND STUDENTS IN THE AREA OF EDUCATION
OF A MUNICIPALITY IN THE NORTH OF PARANÁ**

Resumo: O processo de alfabetização requer o desenvolvimento de habilidades preditoras, como a habilidade de consciência fonológica, que é a capacidade de refletir e manipular os sons da fala em todas as suas unidades. Essa habilidade é considerada chave para a aquisição da leitura e da escrita, pois muitos de seus componentes devem ser desenvolvidos antes desse processo, enquanto outros são recorrentes dessa aprendizagem. É consonante, nas pesquisas, que a estimulação da habilidade de consciência fonológica deve acontecer de forma sistemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, durante o processo de alfabetização. Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar, em um curso de formação inicial e continuada de professores, as contribuições de uma capacitação para a estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil. Após a análise dos resultados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), foi possível identificar que houve mudança na concepção da maioria dos participantes sobre a definição de consciência fonológica e sobre a sua importância na Educação Infantil, assim como relatos de influência positiva do curso para a melhoria das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Formação de Professores; Educação Infantil.

Abstract: The literacy process requires the development of predictive skills, such as the ability of phonological awareness, which is the ability to reflect and manipulate speech sounds in all of its units. This ability is considered key to the acquisition of reading and writing, since many of its components must be developed before this process, while others are recurrent of this learning. It is consonant in research that the stimulation of phonological awareness ability should occur systematically in Early Childhood Education and early years of Elementary School I, during the literacy process. Thus, the objective of this study was to analyze the contributions of a training course to stimulate phonological awareness in Early Childhood Education for initial and continuing teacher training. After the analysis of the results, through the Discursive Textual Analysis (ATD) it was possible to identify that there was a change in the conception of the majority of the participants about the definition of phonological awareness and its importance in Early Childhood Education, as well as reports of positive influence of the course for the improvement of their pedagogical practices.

Recebido em: 05/06/2019

Aceito em: 27/07/2020

Keywords: hygroscopicity; water activity; gel formation; alternative flours; fruits waste.

INTRODUÇÃO

A leitura é considerada uma tarefa com alto nível de complexidade, baseada na “integração de informações visuais, ortográficas, fonológicas e semânticas” (CAPELLINI *et al.*, 2017, p. 16). Aprender a ler envolve processos perceptuais, linguísticos e cognitivos, como o processamento auditivo, o processamento visual e o processamento fonológico (que envolve consciência fonológica, memória operacional fonológica e nomeação automática rápida) (CAPELLINI *et al.*, 2007), sendo esses processos condições necessárias para a aprendizagem da leitura, assim como para a escrita.

Capellini *et al.* (2007) explicam que existem algumas habilidades preditoras para o desenvolvimento da leitura, sendo elas as habilidades metafonológicas, a memória operacional fonológica e a nomeação automática rápida, que compõem o denominado processamento fonológico. As habilidades de processamento fonológico, o conhecimento do nome e do som das letras e as habilidades da linguagem oral, como vocabulário e compreensão, são de extrema importância para o desenvolvimento da leitura e já podem ser avaliados na idade pré-escolar, visto que é durante essa fase que a criança desenvolve muitas dessas habilidades, assim como as habilidades metalinguísticas.

Barrera (2003, p. 66) define essas habilidades como:

[...] habilidade para segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas e fonemas), para separar as palavras de seus referentes (diferenciação entre significados e significantes); para perceber semelhanças sonoras entre palavras; para julgar a coerência semântica e sintática dos enunciados e outras.

Devido à sua correlação com a aquisição inicial da leitura e da escrita, a consciência fonológica é considerada como a habilidade preditiva chave para o processo de alfabetização (GUIMARÃES, 2003; CIELO, 2002). A consciência fonológica, por sua vez, é definida por Capellini e Ciasca (2000) e Santos e Siqueira (2002) como a capacidade de refletir (consultar e comparar), manipular os segmentos da fala, operar rimas, aliterações, sílabas e fonemas (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor).

Soares (2016) decompõe a consciência fonológica em níveis que facilitam o estudo, sendo estes os níveis apresentados:

1) Consciência da palavra ou consciência lexical: capacidade de segmentar, isolar e quantificar a linguagem oral em palavras;

2) Consciência de rimas: semelhança entre os sons finais das palavras;

3) Aliterações: semelhança entre os sons iniciais das palavras;

4) Consciência de sílabas ou consciência silábica: manipulação consciente de sílabas;

5) Consciência fonêmica: reconhecimento de fonemas isolados.

Tendo em vista a relação da consciência fonológica com os níveis mais iniciais de leitura, Lamônica e Britto (2016, p. 79) apontam a importância de estimular essa habilidade na Educação Infantil:

Essa etapa de associação grafema-fonema é fundamental para solidificar o processo de decodificação, essencial para a leitura. Atividades lúdicas como forca, baralho ou dados com letras para se formar palavras a partir de letras apresentadas, brincadeiras de soletrar ou codificar mensagens são muito eficientes. (LAMÔNICA; BRITTO, 2016, p. 79).

Santo e Barrera (2017) destacam que as atividades que visam ao desenvolvimento da consciência fonológica devem ser incorporadas no currículo da Educação Infantil. Becker e Salles (2018, p. 205) também destacam que habilidades de processamento fonológico, de conhecimento do nome e do som das letras, bem como habilidades da linguagem oral, como vocabulário e compreensão, são de extrema importância para o desenvolvimento da leitura e já podem ser avaliadas na idade pré-escolar.

Uma vez constatada a necessidade de trabalho com a consciência fonológica na Educação Infantil, destaca-se a importância do professor conhecer tal habilidade, de modo que possa intervir a favor de seu desenvolvimento.

A partir desse embasamento teórico, e ressaltando a importância do conhecimento sobre a consciência fonológica para os profissionais da Educação Infantil, foi desenvolvido um manual de atividades para a estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil. O material, denominado “Manual de atividades para estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil”¹, foi implementado em um curso de capacitação para professores e estudantes da área de educação. Os principais aspectos teóricos concernentes ao tema proposto também foram apresentados nesse curso.

Desse modo, a presente pesquisa tem como principal objetivo analisar a contribuição de uma capacitação sobre consci-

1 O Manual é a produção técnica resultante do Mestrado Profissional em Ensino e está disponível em www.uenp.edu.br.

ência fonológica na Educação Infantil em uma formação inicial e continuada de estudantes e professores de um município do norte do Estado do Paraná. A pesquisa ainda apresenta este objetivo específico: identificar os pontos positivos e negativos do curso e a sua contribuição na mudança de percepção dos participantes quanto à definição de consciência fonológica e quanto à sua importância na Educação Infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa possui caráter qualitativo, sendo os dados obtidos a partir da análise das respostas de 38 participantes de um curso de formação continuada sobre a estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil. O curso foi realizado na Universidade Estadual do Norte do Paraná durante os meses de outubro a dezembro de 2018. Os participantes eram formados por profissionais da área de Educação e da área de Psicologia, e por estudantes da área de Educação em nível superior e médio (Magistério).

O curso foi realizado em cinco encontros presenciais e contou com discussões teóricas sobre a consciência fonológica e sobre a sua importância na Educação Infantil. O curso também promoveu de atividades práticas para o desenvolvimento da Consciência Fonológica na Educação Infantil. No Quadro 1, segue uma breve descrição dos encontros.

Todos os participantes foram previamente entrevistados por meio de uma entrevista semiestruturada, demonstrando não ter conhecimento teórico estruturado sobre a habilidade de consciência fonológica, assim como sobre as atividades para a sua estimulação. Esses dados indicam a escassez de conhecimento teórico sobre a consciência fonológica, comprovando que, de modo geral, essa habilidade não é alvo de ensino na graduação.

Os únicos participantes que afirmaram ter conhecimento sobre o tema no período da graduação foram os que ainda estavam cursando Pedagogia. Eles participavam de um grupo de estudos em Psicologia da Educação em que o tema era frequentemente abordado.

Neste estudo, os instrumentos de coleta de dados estabelecidos foram: comentário dissertativo sobre o trabalho com consciência fonológica nos documentos curriculares da Educação Infantil e na prática pedagógica; exposições sobre a implementação da atividade do manual em sala de aula e sobre as atividades para estimulação da consciência fonológica elaboradas pelos participantes; e questionário final.

Os dados coletados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), definida como “uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com

a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2014, p. 7). Portanto, a categoria estabelecida *a priori* objetivou avaliar a importância do curso de capacitação para a sua formação profissional.

As categorias partiram dos pontos principais sobre consciência fonológica identificados na fundamentação teórica; por isso, foram estabelecidas categorias *a priori*.

A categoria, as subcategorias e as unidades estabelecidas *a priori* seguem apresentadas na Figura 1 abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes possuíam faixa etária entre 18 e 44 anos de idade, sendo alguns não atuantes na área de Educação. Entre os atuantes, há variação de tempo de trabalho de 9 meses a 14 anos. Aproximadamente 56% dos participantes (21 participantes) atuam como professores de Educação Infantil (crianças de 0 a 5 anos de idade) em instituições públicas, privadas, ou em ambos os tipos de instituições.

Sobre a formação acadêmica, observa-se que aproximadamente 71% dos participantes (27 participantes) possuem curso superior completo, enquanto 27%, aproximadamente 11 participantes, são estudantes de graduação. 01 participante (em torno de 3%) é estudante de nível médio, especificamente do Magistério (Formação de professores em nível médio/Magistério). Aproximadamente 59% dos participantes (23) possuem graduação completa em Pedagogia, variando a formação em instituição pública ou privada.

Entre os graduados, aproximadamente 32% (12 participantes) informaram ter especialização, sendo que cada participante possui mais de um curso de especialização, variando entre Educação Especial, Políticas Públicas, Psicopedagogia, Neuropedagogia e Educação Especial Inclusiva.

No Quadro 02, são apresentados os excertos representativos para a unidade “Pontos Positivos” do curso.

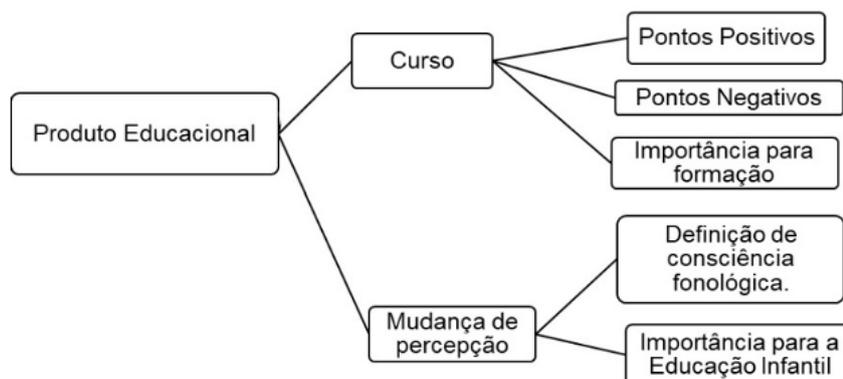
Com exceção dos participantes que não estiveram no último dia de curso para responder ao questionário (07 participantes faltaram nesse dia – 18,42%, aproximadamente), todos os demais participantes identificaram aspectos positivos ao avaliarem o curso.

A maior parte dos participantes indicou, como fator positivo, as atividades propostas e o conhecimento teórico sobre o tema, que viriam a aperfeiçoar suas práticas docentes. No excerto P2, por exemplo, a participante acentua a importância de conhecer todas as etapas pelas quais a criança deve passar.

Quadro 1 – Organização geral do curso de capacitação

Encontro	Objetivo	Encaminhamentos Metodológicos
1	Compartilhar conhecimentos prévios sobre habilidades preditoras da alfabetização; em específico, sobre a consciência fonológica; Apresentar aspectos teóricos sobre o tema e a estrutura do curso.	Realizar uma roda de conversa para discutir os conhecimentos prévios sobre o tema, compartilhando as informações levantadas a partir da coleta de dados; Início da apresentação de questões teóricas do tema: consciência fonológica na Educação Infantil (parte I).
2	Concluir a apresentação dos aspectos teóricos sobre o tema; Abordar os conteúdos da Educação Infantil nos documentos curriculares; Identificar a habilidade de consciência fonológica nos documentos curriculares.	Conclusão da apresentação das questões teóricas sobre o tema (parte II); Abordagem dos conteúdos da Educação Infantil nos documentos oficiais. Durante a abordagem dos conteúdos, solicitar aos participantes que identifiquem a habilidade de consciência fonológica em cada documento, tendo como foco o currículo municipal.
3	Realizar e avaliar as atividades propostas no produto educacional.	Realização das atividades do manual em grupo, com os participantes, e avaliação das atividades a partir do roteiro.
4	Realizar e avaliar as atividades propostas no produto educacional; Realizar uma dinâmica com os participantes, construindo conceitos sobre a consciência fonológica na Educação Infantil, visando identificar o conhecimento que adquiriram sobre o tema ao longo do curso.	Conclusão das atividades do manual, para validação pelas professoras, preenchendo o roteiro avaliativo; Organização de dinâmica: promover uma discussão em grupo e construir um mapa mental com os conceitos relativos à consciência fonológica, permitindo que os participantes exponham o conhecimento adquirido sobre o tema; Orientação de atividades para o próximo encontro.
5	Analisar a percepção dos participantes sobre a aplicação da atividade escolhida; Compartilhar ideias para a estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil; Avaliar as contribuições do curso de capacitação a partir da percepção dos participantes.	Início do encontro com uma roda de apresentações. Cada grupo comentará a sua experiência com a atividade aplicada aos alunos e demonstrará, utilizando materiais manipuláveis, a nova atividade (pesquisada ou elaborada) de estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil; Resposta ao questionário de avaliação sobre o curso de capacitação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Figura 1 – Categorias, subcategorias e unidades (respectivamente) estabelecidas *a priori*

Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

Quadro 2 – Excertos da Unidade: Pontos Positivos

Subcategoria	Unidade	Excertos
Curso	Pontos Positivos	<p><i>Aprendizagem sobre o assunto que até então eu não tinha domínio. As atividades desenvolvidas foram importantes, pois podemos utilizá-las em nossa prática de docente. (P2)</i></p> <p><i>O curso abriu novas visões sobre como trabalhar o assunto, nos deu um norte para que como educadora não deixe passar nenhuma etapa para o desenvolvimento da oralidade e escrita das crianças. (P6)</i></p> <p><i>Foi positivo todas as contribuições adquiridas no curso, gostei muito das ideias dos jogos e também das explicações sobre o método fonético. (P10)</i></p> <p><i>O curso foi ótimo, pois contribuiu para a minha prática em sala de aula, trazendo mais conhecimento, e apresentando atividades interessantes, o qual é aplicável em sala de aula e também com recurso acessível para produzir. (P14)</i></p> <p><i>O curso me abriu novas maneiras de pensar e realizar a alfabetização. (P15)</i></p> <p><i>Os diferentes modos de desenvolver essas habilidades, os conceitos e aspectos que são importantes e essenciais para trabalhar as atividades, assim podendo observar onde e em que as crianças apresentam dificuldades. (P23)</i></p> <p><i>Trocas de experiências, explicações sobre alguns documentos que não conhecia. Muito bom não ter lista de textos para ler, pois o tempo é sempre curto. Liberdade para cada um expor no momento que desejasse sem se sentir pressionado a falar. (P28)</i></p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Aprendizagem sobre o assunto que até então eu não tinha domínio. As atividades desenvolvidas foram importantes, pois podemos utilizá-las em nossa prática de docente. (P2)

Leybaert *et al.* (1997) tratam dos procedimentos para desenvolver a consciência fonológica e afirmam que é fundamental que os profissionais da Educação conheçam instrumentos alternativos para ajudar na construção da leitura e na escrita de seus educandos.

O conhecimento sobre o método fonético foi pontuado pela participante P10 como um dos fatores positivos do curso. Sobre os métodos, Zorzi (2016, p. 1) explica que os métodos de ensino, de modo geral, são “conjuntos de práticas educacionais elaboradas ou concebidas tendo em vista determinados objetivos ou a construção de certos conhecimentos ou competências”. O autor considera o método metafonológico como o ideal para a alfabetização, sustentado pelo conhecimento da estrutura sonora da língua (ZORZI, 2016, p. 1).

O curso foi ótimo, pois contribuiu para a minha prática em sala de aula, trazendo mais conhecimento e apresentando atividades interessantes, o qual é aplicável em sala de aula e também com recurso acessível para produzir. (P14)

Desse modo, considera-se que, quanto melhores forem os materiais, métodos e condições de trabalho pedagógico, maiores serão as possibilidades de as crianças apresentarem bom aproveitamento escolar (ROTTA, 2016).

Os participantes P15 e P23 citaram, respectivamente, o fato de o curso ter esclarecido questões pertinentes à alfabetização e de ter possibilitado identificar dificuldades de aprendizagem a partir do conteúdo recebido:

O curso me abriu novas maneiras de pensar e realizar a alfabetização. (P15)

Os diferentes modos de desenvolver essas habilidades, os conceitos e aspectos que são importantes e essenciais para trabalhar as atividades, assim podendo observar onde e em que as crianças apresentam dificuldades. (P23)

Capellini *et al.* (2017) abordam a identificação precoce do risco para os problemas de leitura e o quanto isso tem sido um desafio, já que, para os professores e profissionais da área de Educação e Saúde, é difícil identificar crianças em grupos de risco. Portanto, assim como transcrito pelos excertos, a formação em consciência fonológica ajuda os professores a reconhe-

cerem o que é essencial aos pré-leitores e a identificar os sinais de risco de dificuldades no processo de alfabetização.

Os participantes também avaliaram os pontos negativos do curso, a fim de contribuir para a sua melhoria em uma próxima aplicação.

O Quadro 03 apresenta os excertos representativos para a unidade “Pontos Negativos”, da subcategoria “Curso”.

Excluindo 07 participantes (18,42%) que não responderam ao questionário, 09 (23,68%) identificaram algum fator negativo no curso. Grande parte das respostas foi a respeito do tempo de duração do curso, sugerindo que houvesse mais dias de curso, para que tivessem tempo de explorar mais as atividades práticas.

Houve comentários sobre o aprofundamento dos conceitos. Os participantes julgaram necessário aprofundar outras habilidades mencionadas, além da consciência fonológica. As sugestões apresentadas serão consideradas para uma possível próxima turma.

Os participantes avaliaram qual a importância do curso para a sua formação, como indicado no Quadro 04, em que são apresentados excertos representativos da unidade “Importância para a Formação”.

Ambas as falas relataram a relevância da associação entre conhecimento teórico e prática pedagógica.

Destarte, a análise mostra que o curso foi positivo e que trouxe contribuições para a formação, sobretudo para a prática pedagógica dos docentes atuantes na Educação Infantil. Alguns itens apontados como negativos podem ser revistos para uma possível próxima turma.

Por fim, também foram levantados dados para analisar se houve mudança das concepções iniciais sobre a consciência fonológica após o curso. A unidade “Definição de Consciência

Fonológica”, da subcategoria “Mudança de Percepção”, categoria “Produto Educacional”, comparou respostas iniciais para essa questão, observando que todos os participantes que responderam a essa pergunta mudaram sua percepção sobre essa habilidade, apresentando uma definição mais completa.

O Quadro 05 traz os excertos representativos da unidade “Definição de Consciência Fonológica”.

As respostas dos participantes foram bem similares, pois além de confirmarem uma mudança de percepção sobre a definição de consciência fonológica, responderam que perceberam que essa habilidade vai além da correspondência fonema-grafema, sendo composta de outros elementos sonoros, exemplificado pelo excerto de P9.

Sim, pois compreendi que a consciência fonológica não é apenas a identificação grafema-fonema, mas todo um processo. (P9)

A participante P15 indicou que, após o curso, passou a entender a relação da consciência fonológica com as histórias, rimas, jogos, mostrando que adquiriu conhecimento sobre os diversos componentes dessa habilidade.

Eu acreditava que a consciência fonológica era apenas uma construção feita em sala de aula com letras e sons. Hoje, tenho uma visão mais ampla e entendo que a ludicidade presente nas atividades favorece também uma aprendizagem mais prazerosa com histórias, rimas, poemas e jogos. (P15)

Nota-se, então, a necessidade de conhecimento, pelos professores, de atividades práticas sobre a consciência fonológica, para que o apliquem em sala de aula.

Quadro 03 – Excertos da Unidade: Pontos Negativos

Subcategoria	Unidade	Excertos
Curso	Pontos Negativos	<p><i>Enfatizar mais as atividades. No dia da apresentação de cada grupo, deveria ter explorado mais as atividades.</i> (P3)</p> <p><i>Em relação ao tempo, poderia ter estendido mais, pois algumas atividades poderiam ser mais participativas com os professores. Só acrescentaria mais um dia de curso.</i> (P14)</p> <p><i>A única coisa que eu mudaria seria o tempo, duração. Poderia ser uma pós.</i> (P17)</p> <p><i>O curso poderia trabalhar mais a fundo as relações das outras habilidades, assim poderia também ceder mais características das demais habilidades.</i> (P27)</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Em relação à importância da consciência fonológica para a Educação Infantil, os participantes relacionaram-na ao processo posterior de alfabetização. Pode-se considerar, assim, que os objetivos do curso foram atingidos. Os participantes con-

Quadro 04 – Excertos da Unidade: Importância para a formação

Subcategoria	Unidade	Excertos
Curso	Importância para a formação	<p>[...] Foi muito importante para a formação, pois foi um curso que usou da teoria com a prática, por meio das atividades que foram desenvolvidas. (P2)</p> <p>Como acadêmica ainda em formação, sinto que este curso trouxe grande contribuição para uma futura prática pedagógica, já que trouxe conceitos e possíveis formas de aplicar atividades sobre consciência fonológica, o que não é muito aprofundado no curso de graduação que realizo. (P30)</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quadro 05 – Excertos representativos da unidade “Definição de Consciência Fonológica”

Subcategoria	Unidade	Excertos
Mudança de Percepção	Definição de consciência fonológica	<p>Não diria que mudou, no caso eu aprendi o que é consciência fonológica, uma vez que não havia aprendido esse tema e a sua importância, o trabalho por trás de cada elemento sonoro, a riqueza de possibilidades em cada atividade, esclarecendo as minhas ideias e os meus próprios conceitos. (P8)</p> <p>Sim, pois compreendi que a consciência fonológica não é apenas a identificação grafema-fonema, mas todo um processo. (P9)</p> <p>Eu acreditava que a consciência fonológica era apenas uma construção feita em sala de aula com letras e sons. Hoje, tenho uma visão mais ampla e entendo que a ludicidade presente nas atividades favorece também uma aprendizagem mais prazerosa, com histórias, rimas, poemas e jogos. (P15)</p>
Mudança de percepção	Importância para a Educação Infantil	<p>Que o processo fonológico é o que deve ser trabalhado na Educação Infantil. (P2)</p> <p>A estimulação da fala, palavra, sons, coordenações, rimas. Partes muito importantes para o desenvolvimento da criança. (P3)</p> <p>Assunto que será trabalhado desde as minhas primeiras aulas, antes de ficar forçando o meu aluno para que consiga fazer um traçado “bonito”, hoje vejo que ele precisa formar em sua cabeça o som, busque em sua vivência esse som que ele encontra em diversos contextos e assim aprenda da melhor maneira para colocar no papel o que aprendeu. (P8)</p> <p>A habilidade de consciência fonológica na fase de Educação Infantil é muito importante, pois ajuda a criança a se alfabetizar de uma maneira mais fácil. Através do som das letras, a criança começa a compreender a palavra (início, meio e final). (P10)</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

seguiram associar os conhecimentos e compreender o quanto é necessário incluir a estimulação dessa habilidade nessa fase.

O excerto de P8 traz uma importante reflexão, reconhecendo que, na fase da Educação Infantil, o traçado das letras não deve ser prioridade, mas sim a compreensão e a vivência dos sons.

Assunto que será trabalhado desde as minhas primeiras aulas, antes de ficar forçando o meu aluno para que consiga fazer um traçado 'bonito', hoje vejo que ele precisa formar em sua cabeça o som, busque em sua vivência esse som que ele encontra em diversos contextos e assim aprenda da melhor maneira para colocar no papel o que aprendeu. (P8)

Nota-se, portanto, que o curso trouxe novas concepções sobre o que deve ser prioritário no trabalho com a Educação Infantil.

A participante P10 discorre sobre a associação da consciência fonológica com a alfabetização, qualificando essa habilidade como facilitadora desse processo.

A habilidade de consciência fonológica na fase de Educação Infantil é muito importante, pois ajuda a criança a se alfabetizar de uma maneira mais fácil. Através do som das letras, a criança começa a compreender a palavra (início, meio e final). (P10)

Esse excerto permite refletir sobre a conclusão da análise dos resultados, pois demonstra a mudança de percepção dos participantes quanto ao conceito de consciência fonológica, relacionando-a com a fase de alfabetização, além de considerá-la como habilidade importante para a fase de Educação Infantil.

Sendo assim, pode-se concluir que as atividades do manual implementadas no curso, juntamente com a abordagem teórica apresentada, foram satisfatórias e indicam a validade da pesquisa e a necessidade de sua continuidade.

De modo geral, a análise dos resultados, por meio da análise textual discursiva, revelou que a implementação do produto educacional foi positiva, permitindo a mudança de percepção dos professores em relação aos conceitos apresentados e contribuindo para a sua prática pedagógica com atividades práticas. Houve apontamentos relevantes por parte desses professores, como a dificuldade, no Ensino Fundamental, de realizar atividades planejadas para crianças de até cinco e seis anos de idade, demonstrando o quanto essa habilidade não é estimulada inicialmente, e demonstrando também a importância de

professores e estudantes da área de Educação receberem formação sobre a consciência fonológica na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

A habilidade de consciência fonológica é fundamental para o processo de alfabetização, assumindo o papel de uma das habilidades preditoras mais importantes para a aquisição da leitura, visto que alguns de seus componentes devem ser desenvolvidos antes do início desse processo, e outros, desenvolvidos a partir dele. Diferente da linguagem oral, a consciência fonológica necessita de uma instrução sistemática para a sua estimulação, tanto nas habilidades de identificação quanto nas de manipulação.

A Educação Infantil é a fase primordial para o desenvolvimento dessas habilidades; portanto, faz-se necessário que os professores dessa etapa tenham esses conhecimentos teóricos e consigam realizar atividades para a sua estimulação, de forma lúdica e prazerosa.

Porém, a partir do estudo desenvolvido, pôde-se perceber que, na grade curricular de Pedagogia, não existe o componente de *consciência fonológica/ habilidades preditoras da alfabetização* como conteúdo(s) obrigatório(s) de ensino. Assim, muitos professores da fase inicial terminam sua graduação sem o conhecimento da importância dessas habilidades.

O manual de atividades para a estimulação da consciência fonológica na Educação Infantil permitiu que os professores tivessem acesso a esses tipos de atividades e participassem delas para analisar sua aplicação, podendo compreender melhor os seus objetivos.

Após a análise dos resultados, pôde-se perceber que a maioria dos participantes foi impactada positivamente pelo curso e pela implementação do manual, trazendo novas concepções sobre a definição de consciência fonológica, assim como sobre a importância desse curso para a sua formação, contribuindo para uma melhor prática pedagógica. Do mesmo modo, foi possível validar a importância da pesquisa nesse tema e a importância da continuidade de estudos nessa área, inclusive pela escassez de conhecimentos estruturados de professores da Educação Básica.

A partir deste estudo, confere-se a necessidade de continuar as pesquisas sobre a consciência fonológica na Educação Infantil, e dessa etapa de modo geral, devido à escassez de estudos voltados para as habilidades a serem desenvolvidas nessa etapa, apesar de extremamente importantes.

Um dos aspectos não explorados neste momento, mas considerados importantes para a continuação da pesquisa, é sobre as atividades de consciência fonológica pontuais para a

etapa de alfabetização, visto que os professores apresentaram interesse em conhecer atividades práticas para trabalhar essa habilidade também com os maiores.

REFERÊNCIAS

BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da linguagem. *In: MALUF, M. R. (Org.) Metalinguagem e aquisição da Escrita*. Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CAPELLINI, S. A.; CESAR, A. B. P. C.; GERMANO, G. D. **Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura**. São Paulo: Book Toy, 2017.

CAPPELLINI, S. A.; CIASCA, S. M. Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico da leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem. **Temas sobre desenvolvimento**, 2000.

CIELO, C. A. Habilidade em consciência fonológica em crianças de 04 a 08 anos de idade. **Pró-Fono, Revista de Atualização Científica**. Barueri, SP, v. 14, p. 287-478, 2002.

GUIMARÃES, S. R. K. Dificuldades no desenvolvimento da lectoescrita: o papel das habilidades metalinguísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 33-45.

LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. B. O. (Orgs.). **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas**. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. do. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2014.

ROTTA, N. T. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: aspectos clínicos. *In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

ZORZI, J. **As letras falam**. Phonics, 2016.

CURRÍCULOS

* Mestre em Ensino. Universidade Estadual Norte do Paraná – UENP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5915369861441062>

** Pós-doutoramento em Educação Especial. Universidade Estadual Norte do Paraná – UENP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0413210886886500>